

Copyright (c) 2020 Talyta Reis dos Santos, André Ribeiro da Silva



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista do CEAM o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional, permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista. Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/31017>. Acesso em: 4 fev. 2022.

Referência

SANTOS, Talyta Reis dos; SILVA, André Ribeiro da. O processo da avaliação no contexto psicopedagógico. Revista do CEAM, Brasília, v. 6, n. 1, p. 163-171, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3958644>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/31017>. Acesso em: 4 fev. 2022.

O processo da avaliação no contexto psicopedagógico

Talyta Reis dos Santos

Universidade de Brasília. Centro de Estudos Avançados
Multidisciplinares. Brasília, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3448037599947901>
talyta.pedagogaunb@gmail.com

André Ribeiro da Silva

Universidade de Brasília. Centro de Estudos Avançados
Multidisciplinares. Brasília, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2167-9345>
andreribeiro@unb.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3958644>

Recebido / Recibido / Received: 2020-05-31

Aceitado / Aceptado / Accepted: 2020-06-26

Resumo

A psicopedagogia é um campo voltado para o estudo das dificuldades nos processos de aprendizagem, diagnóstico e tratamento de suas dificuldades. O objetivo desse trabalho é reconhecer a importância do processo de avaliação presente no contexto psicopedagógico visando desenvolver os pacientes em suas dificuldades. Mostra a avaliação como uma investigação não linear do processo de aprendizagem, mas que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses que poderão ser confirmadas ao longo do processo. Trata-se de uma abordagem qualitativa com o estudo de caso do paciente atendido durante período do estágio obrigatório, antes com a apresentação de materiais e métodos utilizados pelo psicopedagogo na clínica. Nesse trabalho foi realizado o estudo de caso de um paciente de 8 anos que estuda no 2º ano do Ensino Fundamental, realizado em um estágio obrigatório na Clínica Aprender. Foi mostrado passo a passo todo o processo de relação psicopedagogo/paciente, desde o início das seções, entrevista com a família, materiais utilizados durante o período de diagnóstico. Após todo o processo, foi realizada a análise dos dados coletados por meio das entrevistas e diagnóstico. Toda a abordagem utilizada foi baseada na avaliação psicopedagógica, sendo esta uma das partes críticas da intervenção psicopedagógica, pois nela são fundamentadas as medidas de prevenção e solução das possíveis dificuldades dos pacientes.

Palavras-chaves: Avaliação diagnóstica, Diagnóstico, Psicopedagogo.

The evaluation process in the psycho-pedagogical context

Abstract

Psychopedagogy is a field focused on the study of difficulties in the processes of learning, diagnosis and treatment of their difficulties. The objective of this work is to recognize the importance of the evaluation process present in the psychopedagogical context in order to develop patients in their difficulties. It shows the evaluation as a non-linear investigation of the learning process, but allows the professional to investigate, to raise hypotheses that can be confirmed throughout the process. This is a qualitative approach with the case study of the patient attended during the period of the mandatory stage, before presenting the materials and methods used by the psychopedagogue in the clinic. In this study, the case study of an 8 year old patient who studied in the 2nd year of elementary school was observed, and held in a mandatory internship at Clínica Aprender. It was shown step by step the entire process of psychopedagogical / patient relationship, from the beginning of the sections, interview with the family, materials used during the diagnosis period. After the whole process, the data collected through interviews and diagnosis were analyzed. All the approach used was based on psychopedagogical evaluation, being this one of the critical parts of the psychopedagogical intervention, since it is based on the measures of prevention and solution of the possible difficulties of the patients.

Keywords: Diagnosis, Diagnostic evaluation, Psychopedagogy.

El proceso de evaluación en el contexto psicopedagógico

Resumen

La psicopedagogía es un campo dedicado al estudio de las dificultades en los procesos de aprendizaje, diagnóstico y tratamiento de sus dificultades. El objetivo de este trabajo es reconocer la importancia del proceso de evaluación presente en el contexto psicopedagógico, con el objetivo de desarrollar pacientes en sus dificultades. Muestra la evaluación como una investigación no lineal del proceso de aprendizaje, pero que permite al profesional investigar, plantear hipótesis que pueden confirmarse durante todo el proceso. Es un enfoque cualitativo con el estudio de caso del paciente atendido durante el período de pasantía obligatoria, antes con la presentación de materiales y métodos utilizados por el psicopedagogo en la clínica. En este trabajo, se llevó a cabo un estudio de caso de un paciente de 8 años que cursaba el segundo año de primaria. Realizado en una pasantía obligatoria en Clínica Aprender. El proceso de relación psicopedagogo / paciente se mostró paso a paso, desde el inicio de las sesiones, entrevistas con la familia, materiales utilizados durante el período de diagnóstico. Después de todo

el proceso, se analizaron los datos recopilados a través de entrevistas y diagnósticos. Todo el enfoque utilizado se basó en la evaluación psicopedagógica, que es una de las partes críticas de la intervención psicopedagógica, ya que se basa en las medidas de prevención y solución de las posibles dificultades de los pacientes.

Palabras-clave: Diagnóstico, Evaluación diagnóstica, Psicopedagogo.

Introdução

A psicopedagogia é um campo voltado para o estudo das dificuldades nos processos de aprendizagem, diagnóstico e tratamento de suas dificuldades. Ela tem como objetivo lidar com os problemas de aprendizagem buscando respostas para esses conflitos, podendo ser trabalhados de maneira individual ou em grupo.

Portanto o psicopedagogo busca compreender o paciente em sua vasta profundidade para ajudá-lo a superar suas dificuldades que o estão impedindo de ter um desenvolvimento completo e equilibrado.

A psicopedagogia possui um enfoque interdisciplinar que abrange a Pedagogia, a Psicanálise, a Psicologia, a Epistemologia, a Linguística e a Neuropsicologia, dentre outras áreas do conhecimento. (BOSSA, 2010, p. 40) Porém, por se tratar do paciente um ser em sua vasta profundidade, essas áreas não devem ser utilizadas de maneira isolada, mas em conjunto.

Cabe ao psicopedagogo investigar as dificuldades e trabalhá-las para que ocorra a transposição dessas dificuldades e o desenvolvimento pleno do paciente. Assim, a relação do psicopedagogo com o seu paciente busca inicialmente solucionar os sintomas e seus efeitos nocivos para somente, depois disso garantir os recursos cognitivos.

Uma das funções designadas ao psicopedagogo é estabelecer e determinar o seu trabalho de forma eficiente levando em conta o processo de ensino e aprendizagem, assim sendo o seu objetivo é auxiliar quem, independente da razão, não consegue aprender.

O psicopedagogo tem como campo de atuação a clínica e as instituições como empresas e escolas. Ele se utiliza de diagnósticos construídos através da investigação clínica, tendo como base um referencial teórico.

O trabalho psicopedagógico resulta na percepção da situação de aprendizagem do paciente, o que pede uma situação única de cada ação para cada caso, em sua abordagem, tratamento e forma que irá atuar.

Das inúmeras formas de intervenção que pode o psicopedagogo atuar, uma delas é a avaliação. Por meio dela, o psicopedagogo poderá conseguir informações para suas análises e assim poder escolher o melhor caminho para o tratamento das dificuldades de seu paciente, sempre lembrando em observá-lo com um ser único, com suas peculiaridades e sua história de vida, pois, somente assim, poderá entender a grande maioria de suas dificuldades sejam elas apresentadas em qualquer área que o constitui.

Diante as situações acima descritas, este estudo teve como objetivo reconhecer a importância do processo de avaliação presente no contexto psicopedagógico através dos resultados de um estudo de caso clínico.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Clínica Aprender, a partir do estágio obrigatório em Psicopedagogia clínica, realizado no período de outubro a dezembro de 2018. A proposta metodológica caracteriza-se por uma abordagem qualitativa com o estudo de caso pois “O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes.” (YIN 2001, p. 18)

Segundo Bossa (2000) a psicopedagogia preventiva se baseia principalmente na observação e análise profunda de uma situação concreta, observação esta realizada em um paciente de 8 anos do sexo masculino, cursando o 2º ano do Ensino Fundamental que foi atendido durante esse período. Sua mãe procurou a clínica devido à dificuldade do seu filho em se relacionar e socializar com os colegas e professores desde seu ingresso, mas não possuía indicação médicas, apenas suspeitas relatadas por professoras anteriores.

O estágio se desenvolveu com o foco no funcionamento da Clínica psicopedagógica. Foram ministrados 10 encontros, onde 2 foram norteadores em relação ao funcionamento da clínica e sua rotina e os 8 restantes a aplicação dos testes, observação das entrevistas, elaboração do relatório final e devolutiva aos responsáveis.

Em sua composição havia 12 professores no período de estágio obrigatório e um paciente. Os 12 professores estagiários já possuíam um conhecimento prévio a cerca do conteúdo devido ao curso de Psicopedagogia ministrado pelo Instituto Tratos.

Para esses professores, foi apresentado um material de estágio, onde deveria ser montada uma pasta portfólio com as fichas utilizadas durante os encontros de observação da prática profissional.

A partir disso, foram realizadas as entrevistas com a família e o paciente, bem como os testes realizados e por fim o diagnóstico elaborado e entregue a família.

Toda a abordagem utilizada foi baseada na avaliação psicopedagógica, sendo esta uma das partes críticas da intervenção psicopedagógica, pois nela são fundamentadas as medidas de prevenção e solução das possíveis dificuldades dos pacientes.

Segundo a mãe, a criança apresenta dificuldade na socialização e facilidade com as matérias na escola. Muitas vezes considerada acima da média no seu grupo. A mãe buscou esclarecimentos por ouvir de algumas professoras dos anos anteriores que seu filho possa ter o Transtorno Espectro Autista (TEA). Já realizou terapia, mas não faz uso de nenhum medicamento.

Após o encontro inicial com a família, foram realizadas 4 sessões de 50 minutos cada, durante os encontros pré-estabelecidos no estágio supervisionado. Os atendimentos ocorreram em uma sala própria da clínica.

A primeira sessão com a criança designou-se a aplicação da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) que é utilizada como ponto de partida em todo o processo de investigação diagnóstica das dificuldades de aprendizagem. Seu objetivo é estudar as manifestações cognitivo-afetivas da conduta do paciente. Nesse encontro, o paciente pegou papeis e lápis e realizou um desenho. Durante o desenho, realizava com muito cuidado o traçado e utilizou bastante a borracha.

No segundo encontro, o paciente escolheu um jogo matemático. O objetivo era perceber como são suas relações interpessoais, perceber como ele lida com os limites (regas do jogo) que lhe são impostos. Durante o jogo demonstrou sua impaciência e

desejo de liderar sempre, conforme as suas regras. Irritou-se quando foi contrariado e foi embora emburrado.

Foram realizadas as provas operatórias adaptadas e o Teste de Desempenho Escolar (TDE) para investigar o nível pedagógico em relação à leitura, escrita e matemática. Todos esses para indicar em que grau de aprendizagem encontra-se o paciente. Durante a prova escrita, foi observado todo o cuidado e capricho no movimento da escrita de cada letra.

Utilizou-se de duas provas projetivas, o Par Educativo “Eu com meus colegas”, para observarmos o vínculo com os componentes da sala e o vínculo com a aprendizagem e “Eu e minha Família”, para observarmos o vínculo com o grupo familiar e cada um dos integrantes da mesma. No “Eu com meus colegas”, apresentou um desenho com a professora e poucos alunos de sua escola que não eram necessariamente de sua sala. No “Eu e minha família”, desenhou ele com sua mãe e o irmão mais velho, que não mora com eles.

A partir de então, foi elaborado o prognóstico para a família que é o levantamento de hipóteses sobre a configuração futura do fenômeno atual.

Revisão de Literatura

A psicopedagogia com o intuito de ajudar as pessoas com problemas de aprendizagem, e seus ramos de atuação situam-se, sobretudo, nas ações preventivas em instituições e na clínica com atendimentos individualizados (BOSSA, 2011, p. 48). Assim, a psicopedagogia tem como objetivo lidar com os problemas de aprendizagem buscando respostas para esses conflitos, podendo ser trabalhados de maneira individual ou em grupo.

O foco principal do estudo da psicopedagogia é o processo de aprendizagem, o diagnóstico e tratamento das suas dificuldades. No ponto da prevenção e tratamento das dificuldades, o psicopedagogo pode trabalhar preventivamente, agindo de maneira a evitar as dificuldades de aprendizagem.

Já no âmbito do tratamento das dificuldades, o psicopedagogo conduzirá de maneira que possa mostrar quais dificuldades estão impedindo que ocorra o aprendizado.

A dificuldade precisa ser investigada tendo atenção a todos os aspectos do paciente, sejam eles o âmbito familiar, escolar e social. (FERNANDEZ, 1990)

Desta maneira o psicopedagogo vai galgando o caminho, buscando resgatar a vontade de aprender, observando quais elementos podem contribuir ou no processo de ensino e aprendizagem desse paciente.

Na clínica, o psicopedagogo tem o olhar observador, atitudes de investigação e intervenção por meio de pesquisas que identificam os obstáculos e os facilitadores para sua abordagem tanto preventiva quanto curativa.

Portanto o psicopedagogo busca compreender o paciente em sua vasta profundidade para ajudá-lo a superar suas dificuldades que o estão impedindo de ter um desenvolvimento completo e equilibrado.

Cada psicopedagogo possui seu modo de realizar a intervenção psicopedagógica. O ponto a se destacar é que a etapa de avaliar deverá acontecer anteriormente a qualquer proposta de intervenção. Ela tem como meta elucidar as dificuldades próprias

indicando a relação entre os aspectos da aprendizagem seja ela: ortográfica, linguística, biológica, emocional e/ou cognitiva.

A avaliação psicopedagógica é um processo compartilhado de coleta e análise de informações importantes sobre os vários elementos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Ela deve ser um processo dinâmico, pois nela é que são tomadas decisões sobre a necessidade ou não de intervenção psicopedagógica.

Inicialmente a avaliação é observada pela queixa dos pais ou da instituição. Muita das vezes não somente com algum tipo de sintoma, mas com indicadores do caminho para o início da investigação.

A versão que os pais transmitem sobre a problemática e principalmente a forma de descrever o sintoma, dão-nos importantes chaves para nos aproximarmos do significado que a dificuldade de aprender tem na família (FERNANDEZ 1991, p. 144).

Para iniciar toda a investigação por meio do diagnóstico, o psicopedagogo se utiliza da anamnese, que é a entrevista inicial onde será revelada informações do passado e presente do sujeito investigado, buscando analisar sua integração com a aprendizagem, como o sujeito se comporta em situações como brincadeiras, jogos e desenhos, avaliando assim as capacidades cognitivas para aprender.

A anamnese tem como propósito coletar dados significativos da vida do paciente, no primeiro momento a visão da família sobre a história da criança, depois com a criança. Logo, segundo Weiss (2003, p. 61), o objetivo é “ [...] colher dados significativos sobre a história de vida do paciente.”

A próxima etapa são as provas projetivas, que tem o objetivo de investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo. Após todas as análises concluídas, será construída a devolutiva.

Durante todo o processo, o examinador deve ser um mero expectador, participando com intervenções somente quando achar necessário. A EOCA pode ser repetida caso o psicopedagogo sinta a necessidade.

A devolutiva deve primeiramente destacar os aspectos positivos apresentados pelo sujeito e somente após isso, mostrar os aspectos que necessitam de maior atenção, bem como o levantamento de hipóteses e prognósticos e a explicação do diagnóstico.

As hipóteses deverão ser levantadas de acordo com as observações feitas durante as entrevistas, sempre observando que quando chegarem a uma área específica como: psicologia, fonoaudiologia, entre outras, deve-se pedir a avaliação de um profissional da área especificada.

Faz-se necessário ter muito tato e carinho, com muita seriedade durante a devolutiva com a família. Posterior a isso, serão passadas as recomendações e as indicações aos pais, como indicação a algum especialista de outra área.

Resultados e Discussão

De início, durante a anamnese foi relatado pela mãe que a gravidez foi planejada e bem tranquila. O nascimento foi complicado, pois ficou durante 2 dias em trabalho de parto o que ocasionou sofrimento fetal .

A criança obteve um bom desenvolvimento, todavia apresentou quadro de pneumonia aos 3 meses de idade, necessitando ficar internado. Aos 7 meses, foi internado novamente devido a um problema de laringomalácia e fez uso de oxigênio. Foi amamentado até os 5 meses, andou aos 11 meses, falou com 1 ano e desfraldou com 2 anos, após entrar para a creche.

Em suas relações com os familiares e demais contextos sociais, mãe relata que o Pedro (nome fictício) não interage com as crianças da mesma idade que ele, preferindo a convivência com crianças mais velhas, não se sentindo bem com o comportamento dos outros. Tem pouco contato com a família, pois grande parte do tempo fica em casa sozinho, ou com a mãe. É uma criança muito questionadora, possui ideias fixas com relação a seus posicionamentos, e não omite fatos, mesmo estando errado. É organizado com suas coisas, demonstrando apego a seus pertences, em especial a seus brinquedos “legos”. Gosta de desenhar, assistir televisão, e de pesquisar no celular assuntos de seu interesse e curiosidades. A mãe colocou a criança no futebol, no jiu-jitsu e no bombeiro mirim, porém ele não se adaptou aos espaços de socialização e acabou saindo.

No contexto escolar, não apresenta dificuldades de aprendizagem, porém a criança tem dificuldades de se socializar com os colegas e professores desde seu ingresso na escola. Não possui muitos colegas, pois fala muito, passando na frente da fala dos demais alunos e até dos professores. As crianças o acham chato, devido suas argumentações e posicionamentos de liderança.

Pedro já está alfabetizado. A mãe relata que a criança tem mais facilidade em matemática e que não gosta muito de interpretar textos. Faz reagrupamento com crianças do 3º e 4º anos, devido sua aprendizagem está para além dos demais colegas de sala.

De acordo com os dados obtidos durante o processo de avaliação psicopedagógica, na área cognitiva, Pedro apresenta boa percepção de capacidade totalizadora, boa capacidade de associação e completar, tem boa percepção visual. Quanto a organização de pensamento é claro e expressivo.

Na área afetivo-social, se mostra uma criança alegre, porém, apresenta como seus amigos algumas crianças do ambiente escolar que ele convive, os não citados são apresentados como os que “não converso tanto”. Durante as atividades tem necessidade de dar os comandos, estar no controle, é persuasivo, capaz de influenciar os outros para que suas vontades sejam atendidas. Chateia-se quando contrariado em suas vontades.

Na área pedagógica, a relação com a Leitura e escrita, a criança apresenta uma leitura fluente, sem dificuldades, nível alfabético. Não apresenta trocas. Com relação a escrita não apresenta dificuldades e não questiona como se escreve as palavras, realiza com domínio e segurança. Na escrita cursiva, realiza com capricho e com bastante cuidado. Apresenta trocas na escrita condizentes a sua série.

Em matemática, realizou somente o que era de seu interesse. Não apresentou dificuldades em estabelecer sequência numérica oral e escrita. Conseguiu contar e fazer junção, obtendo respostas corretas em cálculos básicos, dentro do nível de escolaridade em se encontra. Faz comparação entre maior e menor.

Não demonstrou dificuldade em identificar direita/esquerda, seus movimentos cinestésicos são bem articulados.

De acordo com o processo de avaliação, Pedro apresentou facilidade no aprendizado, um vocabulário fluente, não apresentou dificuldades de aprendizagem para realizar as tarefas e entender os comandos estabelecidos.

Quanto aos aspectos emocionais e comportamentais, Pedro demonstrou baixa tolerância à frustração, não tolerando comportamentos que ele julga serem retrógrados ao nível dele, é muito curioso no que lhe é interessante.

É desafiador, gosta da atenção para si, contestador, é crítico e mostra-se bastante persuasivo para que suas vontades sejam atendidas, quando não sua frustração é bem perceptível.

Os resultados apresentaram hipótese diagnóstica de Altas Habilidades (AH).

Para tal hipótese foram sugeridas as seguintes medidas: acrescentar um acervo com livros mais complexos para leitura entre as tarefas, buscar jogos em equipe para melhorar a empatia e relacionamento com o outro, propor atividades de socialização, evitar entrar em argumentações complicadas ou justificações procurando estabelecer limites, trabalhar em sala o auxílio a outras crianças com dificuldades nas tarefas propostas; trabalhar regras e combinados estabelecendo uma rotina, realizar alguma atividade física, onde possa ter contato com outras crianças e o encaminhamento para um acompanhamento com um psicólogo.

Conclusão

O psicopedagogo em sua função na avaliação e diagnóstico tem o compromisso de possibilitar o desenvolvimento, a autoestima e condições de maturidade emocional, identificando as dificuldades e buscando soluções para saná-las.

Nesse trabalho foi observado o estudo de caso do aluno Pedro, realizado durante o estágio obrigatório na Clínica Aprender. Durante esse período, foi mostrado passo a passo todo o processo de relação psicopedagogo/paciente, desde o início das seções, entrevista com a família, materiais utilizados durante o período de diagnóstico.

Observando as dificuldades existentes, podemos compreender a necessidade da compreensão do processo de aprendizagem. A psicopedagogia tem como objetivo compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem e suas dificuldades. Devendo ser buscadas como um todo, nada fragmentado.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades, dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação (BOSSA, 2000, p.23).

Para isso, o psicopedagogo deve despir-se de rotulações, praticando a escuta pedagógica, vendo o ser como um ser único, buscando compreender sua história de vida e o que ela lhe causa, seja uma dificuldade de aprendizagem, conduta, afetiva, motora, e alfabetização.

A avaliação e o diagnóstico psicopedagógico, devem ter como objetivo o compromisso de propiciar o desenvolvimento, a autoestima e possibilidades de um amadurecimento emocional a fim de resolver problemas e promover o desenvolvimento.

Referências

- ANJOS, E. K. O. ; DIAS, J. R. A. **Psicopedagogia: Sua história, origem e campo de atuação**. Revela, Ano 8, Nº 18, JUL/ 2015. Disponível em: < http://fals.com.br/revela/ed18/elza_anjos.pdf>. Acesso em: 09/06/2018.
- BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.
- FERNANDEZ, A. A. **inteligência aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. Ed.Artes Médicas, Porto Alegre, 1990.
- CRUVINEL, Leiliana Cabral De Oliveira. **A prática psicopedagógica como alicerce para a superação das dificuldades de aprendizagem**. Instituto Educacional Pinheiros. Pinheiros, 2009.
- MORAES, D. N. M. Diagnóstico e avaliação psicopedagógica. **Revista Educação Do Ideau (REI)**, v. 5, n. 10, Janeiro/Junho 2010. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/bage/upload/artigos/art_28.pdf >. Acesso em: 22/12/2018.
- PERES, M. R.; OLIVEIRA, M. H. M. A. Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais. **Ciências & Cognição**, v. 12, 2 abr. 2011. Disponível em : < <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/643>>. Acesso em: 18/04/2018.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.